

ISSN-1647-1040

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

BOLETIM MENSAL AGRICULTURA E PESCAS 2026

SETEMBRO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de agosto de 2026**, apontam para uma evolução globalmente favorável das culturas de primavera/verão, apesar das temperaturas elevadas registadas durante grande parte do mês e da precipitação ocorrida no final de agosto. No milho para grão, prevê-se um aumento de 5% da produtividade no regadio, enquanto no tomate para a indústria, arroz e girassol as produtividades deverão ser semelhantes às da campanha anterior. Na batata, com as colheitas praticamente concluídas, a produção de regadio deverá aumentar 10%, enquanto a de sequeiro deverá diminuir 15%. Nas fruteiras, confirmam-se perspetivas favoráveis para a pera (+20%), amêndoa (+40%), kiwi (+10%) e pêssego (+30%), enquanto a produtividade da maçã deverá manter-se próxima da campanha anterior. As vindimas encontram-se adiantadas e mantém-se a previsão de um aumento de 12% da produtividade da uva para vinho e de 10% na uva de mesa.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2026** contabilizou 41 282 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 0,9% (+3,1% em junho), resultante do maior volume de abate de suínos (+2,0%) e ovinos (+3,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo totalizou 38 647 toneladas, um acréscimo de 1,8% (+8,3 em junho), devido ao maior volume de abate registado nos galináceos (+0,8%), perus (+9,2%), patos (+7,9%) e coelhos (+5,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve uma diminuição de 4,8%, com 31 446 toneladas produzidas (+7,8% em junho), tendo a produção em número de cabeças registado um decréscimo de 6,0% (+4,6% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 7,0% (+18,2% em junho), contabilizando 12 015 toneladas.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 165,5 mil toneladas, superior em 2,3% (+1,9% em junho). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 12,3% (+11,1% em junho), sustentado uma vez mais pela maior produção de leite para consumo (+17,5%), leites acidificados (+4,5%), manteiga (+8,2%) e leite em pó (+15,9%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 5,6% (+5,8% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos, moluscos e crustáceos. Às 17 090 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 40 183 mil euros, valor que representou um acréscimo de 1,6% (+10,9% em junho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,35 Euros/kg, ou seja, apresentou um aumento de 0,6% (+4,8% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2026**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor registaram-se nos ovinos e caprinos (+18,6%), na batata (-30,2%) e nos suínos (-21,9%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+16,9%), na batata (-18,3%) e no azeite a granel (-11,4%).

Em **junho de 2026**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentaram 2,1% e 1,9%, respetivamente. Em relação ao mês anterior, o INPUT I registou um decréscimo de 0,5%, enquanto o INPUT II não registou qualquer alteração.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Setembro de 2026.

ÍNDICE

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 9

II.1 - Previsões agrícolas 9

III - PRODUÇÃO ANIMAL 12

III.1 - Abates 12

III.2 - Produção de aves e ovos 15

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 16

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 17

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 17

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 18

V - PESCA 19

FICHA TÉCNICA

TÍTULO |
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2026

EDITOR |
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040

Apoio | ao utilizador
218 440 695
Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:
www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2026
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

I - CLIMA

O mês de **agosto** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente[1] e muito chuvoso[2]. O valor médio da temperatura do ar foi de 23,1 °C, com um desvio de +0,2 °C em relação à normal 1991-2020. Quanto à precipitação, concentrada entre os dias 23 e 28, com períodos de chuva ou aguaceiros fortes, registou um total mensal de 36,6 mm, superior à normal 1991-2020 em 23,0 mm (+169%), tendo sido o quinto agosto mais chuvoso desde 1931 (o mais chuvoso foi em 1976, com 47,3 mm).

CLIMATOLOGIA

Continente

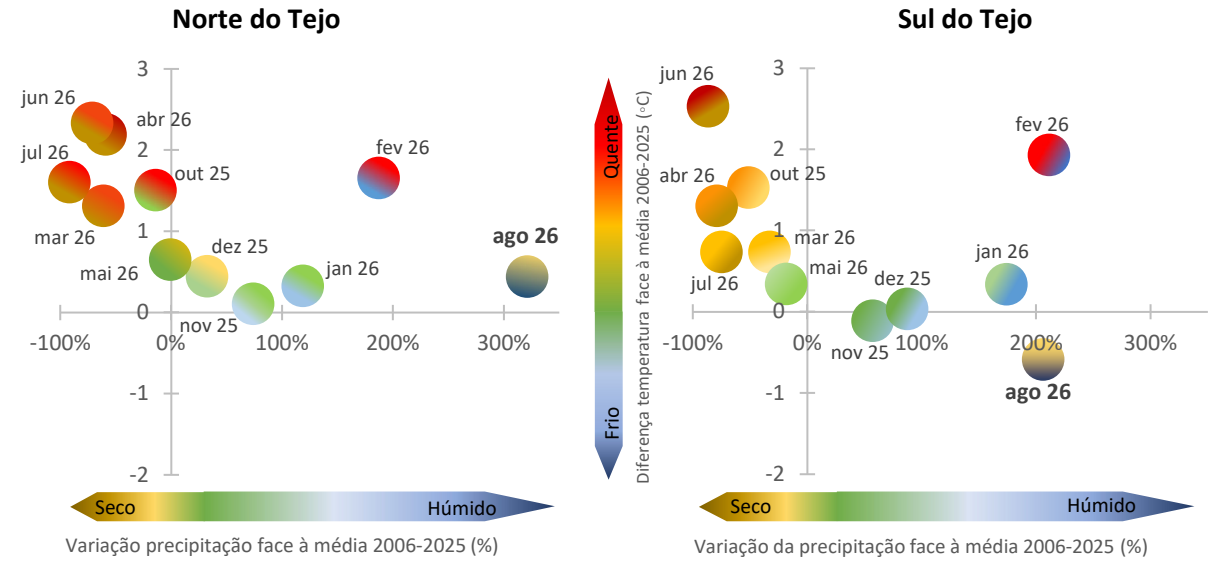
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2	35,2	111,9	245,6	169,6
	2026	271,5	280,8	40,3	37,8	58,4	9,8	0,9	49,9				
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4	-11,6	-9,6	123,6	48,9
	2026	156,2	201,1	-42,0	-44,9	-8,2	-16,2	-10,9	33,4				
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9	19,0	18,0	11,6	9,4
	2026	8,5	10,9	12,4	15,7	16,9	21,7	23,5	22,6				
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0	-0,4	2,3	0,6	0,6
	2026	0,5	1,9	1,0	2,7	0,9	2,2	1,8	0,6				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9	8,7	38,1	124,2	135,2
	2026	168,6	168,8	45,3	12,5	24,4	1,7	0,3	11,2				
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2	-18,7	-39,1	43,5	56,0
	2026	103,5	117,0	-9,6	-40,9	-17,4	-9,0	-1,6	7,0				
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5	21,8	20,7	13,9	11,3
	2026	10,6	13,1	13,9	16,8	19,0	23,5	25,0	24,1				
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3	0,0	2,4	0,3	0,3
	2026	0,7	2,1	0,5	6,4	0,7	1,9	1,1	-0,1				

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.
Nota: para agosto de 2026 foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 39 estações meteorológicas a sul do Tejo.

Em termos regionais, por comparação com a média dos últimos vinte anos hidrológicos[3], agosto de 2026 apresentou uma tendência semelhante a norte e a sul do Tejo na precipitação, com desvios positivos muito elevados, face à média dos últimos 20 anos hidrológicos (+321% a norte do Tejo e +206% a sul do Tejo). Quanto à temperatura, a norte do Tejo o desvio foi positivo, por oposição ao que se passou a sul do Tejo. De referir que, no atual ano hidrológico, todos os meses (exceto novembro de 2025 e agosto de 2026, a sul do Tejo) registaram desvios positivos de temperatura (face à referida média).

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 60 e 80.
2 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais chuvosos.
3 O ano hidrológico começa em 1 de outubro e termina a 30 de setembro do ano seguinte.

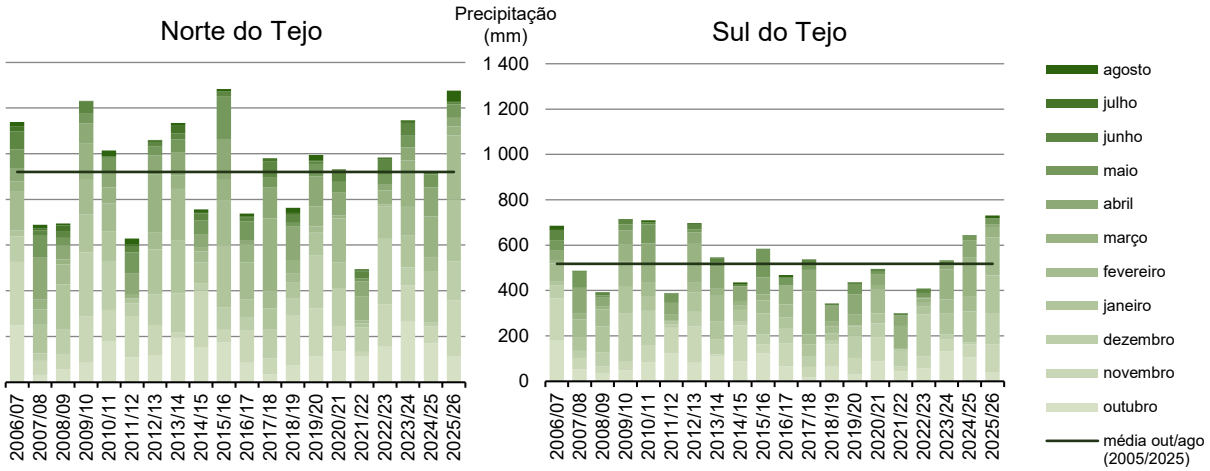
Temperatura do ar e precipitação no atual ano hidrológico
(comparação com a média do período 2006-2025)



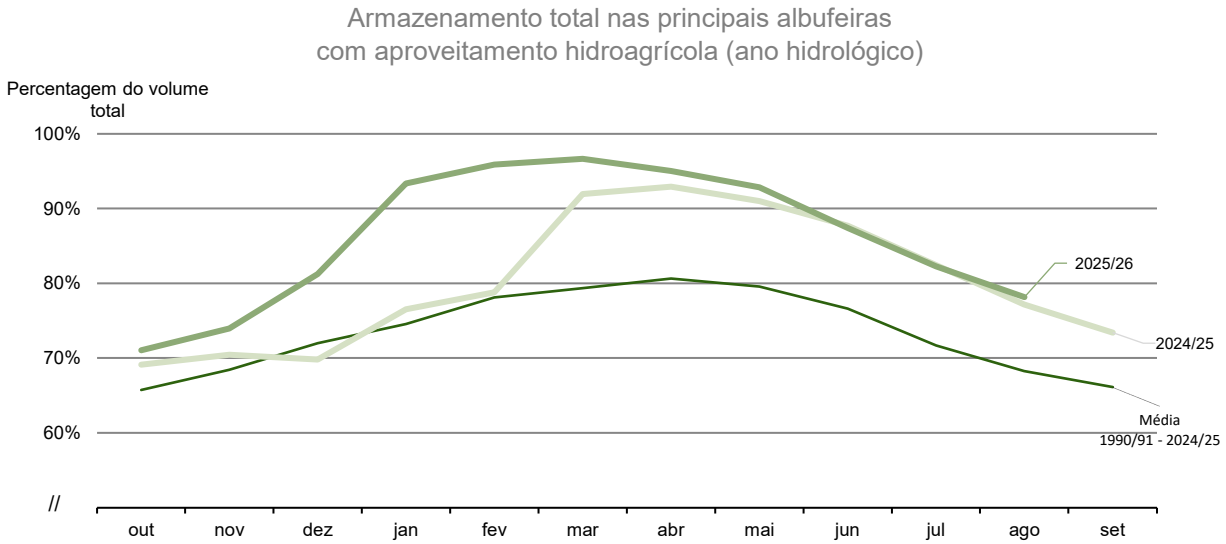
FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

O atual ano hidrológico apresenta o valor de precipitação acumulada mais elevado dos últimos vinte anos a sul do Tejo - com desvios positivos de 41% face à média do período e de 14% face ao ano hidrológico anterior - e o segundo mais elevado a norte do Tejo (+39% e +38%, respetivamente).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)



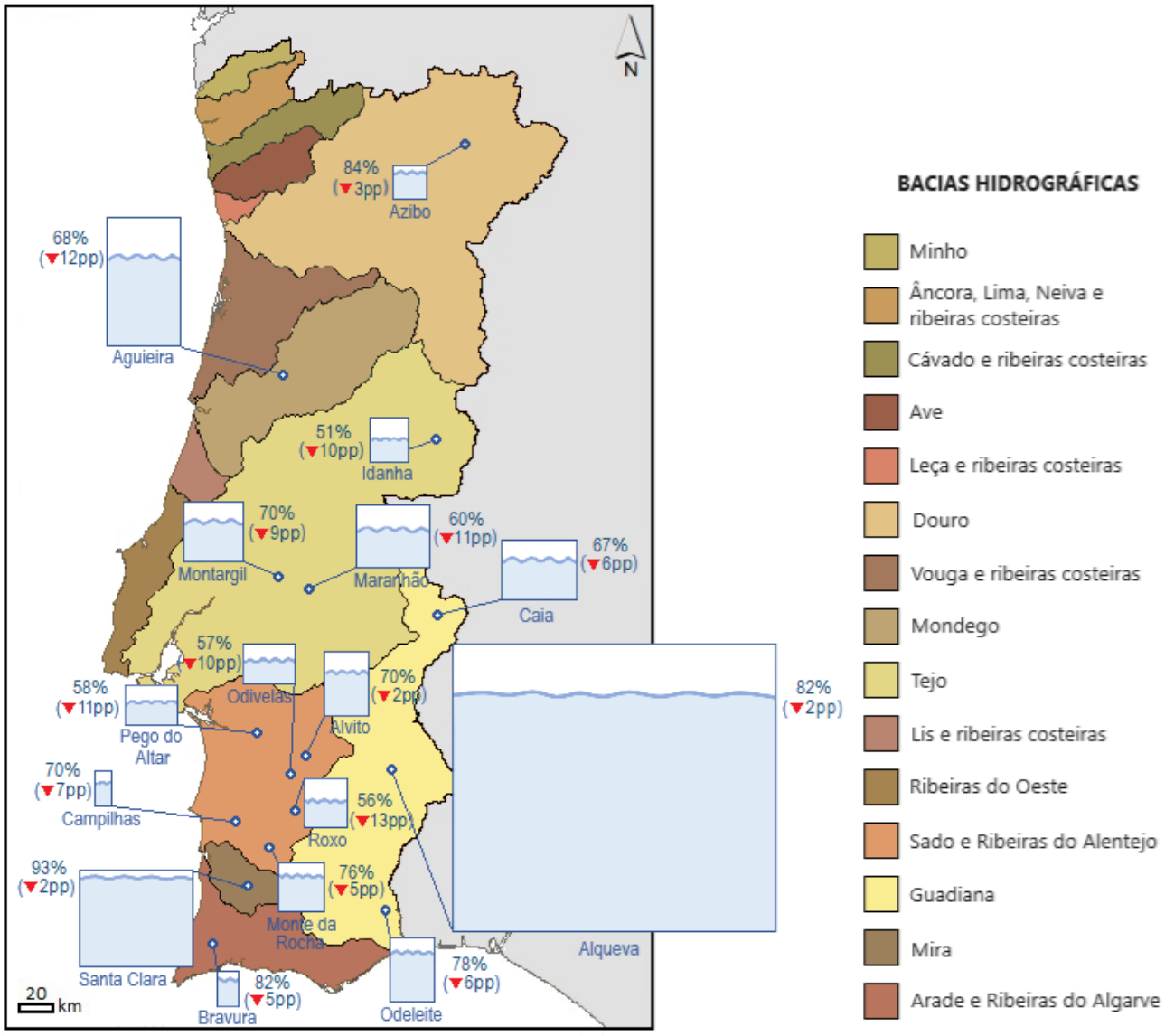
FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 31 de agosto, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental[4] encontrava-se a 78% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (82%), mas superior ao registado no final de agosto de 2025 (77%) e muito superior à média de agosto do período 1991-2025 (68%).

4 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em https://sir.dgadr.gov.pt/barragens). Cálculos INE a partir da informação constante do *Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em Agosto de 2026*, consultado em 8 de setembro de 2026 em https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3.

Individualmente, todas as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram diminuições face ao final de julho, situação normal em plena campanha de rega. De notar que algumas já apresentavam níveis de armazenamento de água próximos dos 50% da sua capacidade total (nomeadamente a da Idanha, a do Pego do Altar, a de Odivelas e a do Roxo), sendo que, no entanto, apenas as albufeiras da Idanha e a da Aguieira registavam volumes de armazenamento inferiores à média de agosto no período 1990-2025 (-5 p.p. e -6 p.p., respetivamente).

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS
(31 DE AGOSTO DE 2026)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Menor disponibilidade forrageira aumenta recurso à suplementação

As elevadas temperaturas e a reduzida precipitação durante grande parte do mês de agosto mantiveram as pastagens de sequeiro secas e com reduzida disponibilidade de matéria verde. A precipitação registada no final do mês em algumas regiões melhorou as condições de humidade do solo, mas foi ainda insuficiente para promover uma recuperação significativa das pastagens.

A menor produção de fenos e outras forragens conservadas na presente campanha tem condicionado as disponibilidades alimentares das explorações pecuárias, determinando um maior recurso às reservas existentes e à aquisição de alimentos para suplementação dos efetivos. Esta situação é particularmente evidente no Alentejo, onde a produção forrageira foi significativamente inferior à da campanha anterior.

Boas perspetivas para o milho de regadio

As searas de milho para grão encontram-se maioritariamente nas fases de enchimento e maturação do grão, apresentando, de um modo geral, um desenvolvimento favorável. No milho de regadio, as disponibilidades hídricas permitiram assegurar as necessidades da cultura, prevendo-se uma produtividade 5% superior à da campanha anterior e próxima da média do último quinquénio.

No milho de sequeiro, as temperaturas elevadas e a reduzida disponibilidade de água condicionaram o desenvolvimento das searas, prevendo-se uma produtividade 5% inferior à de 2025.

PRODUTIVIDADE

Continente

Culturas	2021	2022	2023	2024	2025	2026 f	Índices	
	kg/ha						2026 f (Média 2021/25 = 100)	2026 f (2025 = 100)
CEREAIS								
Milho de regadio	10 926	10 373	10 969	10 354	9 916	10 400	99	105
Milho de sequeiro	2 885	2 632	2 667	2 539	2 600	2 470	93	95
Arroz	5 992	5 707	6 400	6 210	5 943	5 943	98	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para indústria	104 270	93 062	98 100	91 302	94 520	94 520	98	100
Girassol	1 782	1 658	1 960	2 187	2 135	2 135	110	100
FRUTOS								
Maçã	26 644	21 330	21 072	23 086	22 691	22 691	99	100
Pera	20 208	12 197	10 929	12 242	12 206	14 600	108	120
Kiwi	16 000	15 052	13 804	8 697	9 218	10 140	81	110
Amêndoa	710	723	970	1 230	1 110	1 550	163	140
VINHA								
Uva de mesa	8 952	6 831	7 633	7 824	7 760	8 500	109	110
Uva para vinho (hl/ha)	42	39	43	40	35	39	98	112

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Mantém-se a produtividade do arroz

A cultura do arroz encontra-se nas fases finais do ciclo, com as searas mais adiantadas já próximas da maturação. As disponibilidades hídricas permitiram assegurar as necessidades de rega, não se registando limitações relevantes ao desenvolvimento da cultura.

Apesar da ocorrência localizada de problemas fitossanitários, nomeadamente piricularia, e de alguma acama na sequência da precipitação e vento registados no final de agosto, não se antecipam impactos significativos na produtividade, que deverá rondar as 5,9 toneladas por hectare, valor semelhante ao da campanha anterior e à média do último quinquénio.

Perspetivas de uma campanha normal no tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria encontra-se em curso, tendo a precipitação registada no final de agosto condicionado as operações e favorecido situações de sobrematuração e degradação dos frutos. No entanto, o desenvolvimento globalmente favorável da cultura e a ausência de limitações significativas de água para rega apontam para uma campanha normal, devendo a produtividade situar-se nas 94,5 toneladas por hectare, valor semelhante ao da campanha anterior e 2% abaixo da média do último quinquénio.

Calor condiciona a produtividade da maçã

A colheita da maçã encontra-se em curso nas principais regiões produtoras, estando já bastante avançada nas variedades mais precoces. As temperaturas elevadas registadas durante o verão condicionaram o crescimento dos frutos em algumas regiões, com ocorrência de escaldão e calibres inferiores ao habitual, principalmente no Oeste. As previsões apontam para uma produtividade próxima das 22,7 toneladas por hectare, idêntica à da campanha anterior e à média do último quinquénio.

Recuperação da produtividade da pera

A colheita da pera Rocha encontra-se praticamente concluída no Oeste, principal região produtora, confirmando uma campanha mais favorável que as anteriores. A maior carga de frutos e a menor incidência de fogo bacteriano e estenfiliose relativamente aos últimos anos contribuíram para esta evolução, embora as temperaturas elevadas durante o verão tenham condicionado o crescimento dos frutos, resultando em calibres geralmente inferiores aos observados em 2025. De um modo geral, a fruta colhida apresenta boa qualidade, consolidando as perspetivas favoráveis avançadas nos meses anteriores. A produtividade deverá atingir 14,6 toneladas por hectare, cerca de 20% acima da campanha anterior e 8% superior à média do último quinquénio.

Perspetivas favoráveis para o kiwi

Os pomares de kiwi apresentam, de um modo geral, um normal desenvolvimento vegetativo e dos frutos, encontrando-se o ciclo cultural adiantado relativamente ao habitual. Apesar das temperaturas elevadas registadas durante o verão, as disponibilidades de água para rega permitiram assegurar as necessidades da cultura nas principais regiões produtoras.

As previsões apontam para uma produtividade de 10,1 toneladas por hectare, cerca de 10% superior à da campanha anterior, embora 19% abaixo da média do último quinquénio, devido essencialmente à plantação de novos pomares que ainda não entraram em produção.

Colheita confirma boas perspetivas para a amêndoa

A colheita da amêndoa encontra-se em curso nas principais regiões produtoras, confirmando-se, de um modo geral, uma campanha favorável. No Alentejo e no Centro perspetivam-se acréscimos significativos de produtividade face ao ano anterior, enquanto no Norte a situação é mais heterogénea, embora globalmente positiva. A produtividade nacional deverá atingir 1,55 toneladas por hectare, representando uma recuperação de 40% face à campanha anterior e situando-se 63% acima da média do último quinquénio.

Vindima confirma perspetivas de recuperação da produção

A vindima encontra-se em curso nas principais regiões vitivinícolas, apresentando um adiantamento generalizado do ciclo relativamente à campanha anterior. De um modo geral, as uvas apresentam bom estado sanitário e qualitativo, confirmando-se uma carga produtiva superior à observada em 2025, apesar dos episódios de escaldão e desidratação provocados pelas temperaturas elevadas durante o verão.

A precipitação registada no final de agosto interrompeu pontualmente as vindimas e aumentou o risco de podridões nas parcelas ainda por colher, sem que se antevejam alterações significativas às perspetivas de produção. Mantém-se a previsão de um aumento de cerca de 12% face à campanha anterior.

Mantêm-se boas perspetivas para a uva de mesa

Na uva de mesa, as temperaturas elevadas registadas durante o verão provocaram situações localizadas de escaldão e perdas de qualidade, particularmente nas variedades mais sensíveis, sem comprometer, contudo, as perspetivas globais da cultura. Mantém-se a previsão de um aumento de 10% da produtividade face à campanha anterior, devendo atingir cerca de 8,5 toneladas por hectare.

Campanha favorável para a batata de regadio, mas com dificuldades de comercialização

Com as colheitas praticamente concluídas, confirma-se uma evolução distinta entre a batata de regadio e a de sequeiro. A produção de batata de regadio deverá atingir 299 mil toneladas, mais 10% que na campanha anterior, apresentando, de um modo geral, qualidade e calibres satisfatórios. Na batata de sequeiro, as condições meteorológicas desfavoráveis durante o período de instalação da cultura impediram, em algumas regiões, a realização das plantações previstas, contribuindo para a redução da área cultivada. A produção deverá, assim, diminuir 15%, para cerca de 15 mil toneladas. Apesar dos resultados produtivos favoráveis no regadio, a campanha tem sido marcada, em algumas regiões, por dificuldades de escoamento e por uma forte pressão sobre os preços no produtor, associada à concentração da oferta e à concorrência de batata importada. As temperaturas elevadas condicionaram ainda o calibre dos tubérculos mais tardios e a sua capacidade de conservação, tendo sido registadas situações de apodrecimento em armazém.

PRODUÇÃO

Continente

Culturas	2021	2022	2023	2024	2025	2026 f	Índices	
	1 000 t						2026 f (Média 2021/25 = 100)	2026 f (2025 = 100)
BATATA								
Batata de sequeiro	27	20	21	22	18	15	71	85
Batata de regadio	347	265	274	306	272	299	102	110
FRUTOS								
Pêssego	42	33	35	36	28	36	103	130

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

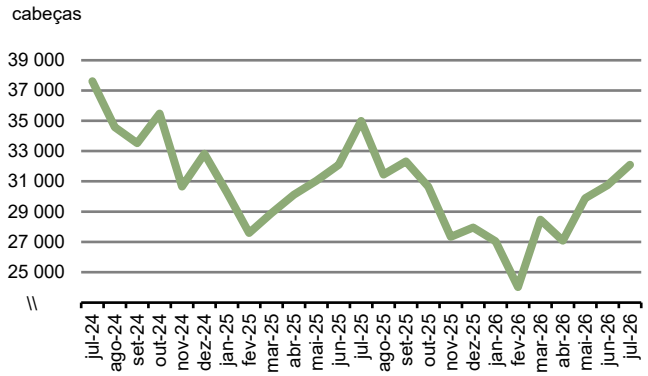
f - Valor previsto

Campanha do pêssego aproxima-se do final

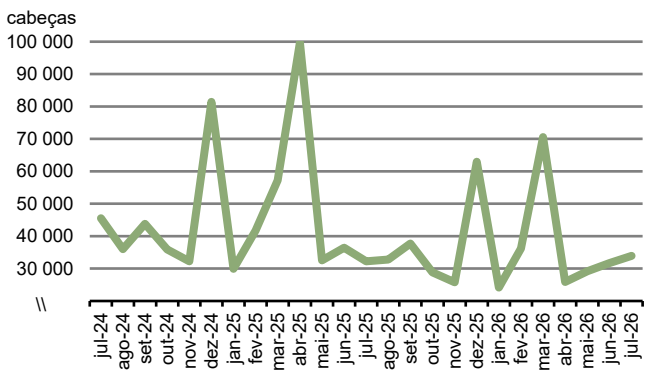
A colheita do pêssego encontra-se já bastante avançada, confirmando uma campanha significativamente mais favorável que a anterior. Na Cova da Beira, principal região produtora, mantêm-se produtividades elevadas, destacando-se igualmente o forte aumento observado nas nectarinas. A produção nacional deverá atingir cerca de 36 mil toneladas, mais 30% que em 2025 e próxima da média do último quinquénio.

III.1 - ABATES

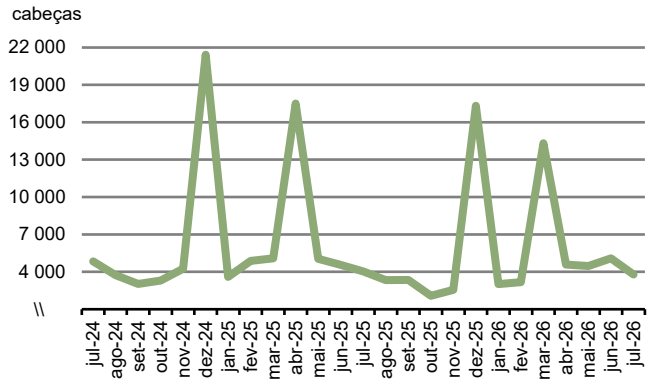
Bovinos abatidos



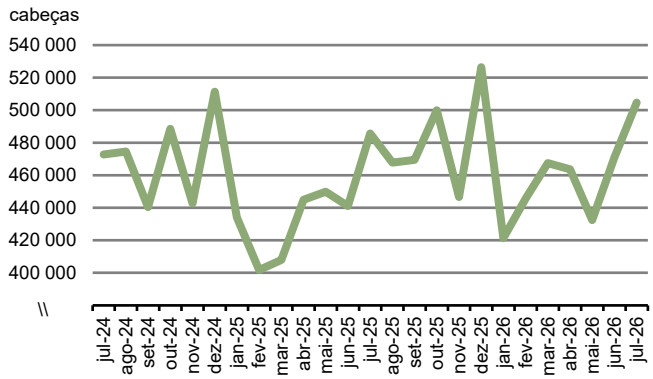
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de suínos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2026** contabilizou 41 282 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 0,9% (+3,1% em junho), resultante do maior volume de abate de suínos (+2,0%) e ovinos (+3,9%). Pelo contrário, registaram-se decréscimos nos bovinos (-3,1%) e caprinos (-6,5%). Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente um aumento nos suínos (+3,9%) e ovinos (+5,3%) e uma diminuição nos bovinos (-8,3%) e caprinos (-5,9%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205	38 348	43 421	479 731
	2026	39 671	38 534	43 505	40 796	39 092	40 216	41 282						
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648	27 340	27 948	364 702
	2026	27 045	24 020	28 466	27 084	29 889	30 752	32 094						
Peso limpo (t)	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928	7 044	7 119	94 298
	2026	7 117	6 473	7 637	7 444	8 337	8 468	8 880						
Suínos														
Cabeças (n.º)	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901	446 596	526 443	5 475 322
	2026	421 241	445 639	467 445	463 633	432 439	471 008	504 688						
Peso limpo (t)	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844	30 922	35 458	377 636
	2026	32 198	31 514	34 893	32 995	30 265	31 244	31 782						
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826	25 760	62 954	517 850
	2026	24 177	36 205	70 577	25 880	29 152	31 685	33 936						
Peso limpo (t)	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412	359	726	7 182
	2026	334	521	880	323	453	459	584						
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082	2 551	17 319	73 303
	2026	3 016	3 175	14 313	4 583	4 465	5 081	3 786						
Peso limpo (t)	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20	23	114	610
	2026	22	26	94	33	37	44	37						
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	14	28
	2026	0	0	8	0	1	0	0						
Peso limpo (t)	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4
	2026	0	0	1	0	ə	0	0						

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo em **julho de 2026** totalizou 38 647 toneladas, um acréscimo de 1,8% (+8,3 em junho), devido ao maior volume de abate registado nos galináceos (+0,8%), perus (+9,2%), patos (+7,9%) e coelhos (+5,4%). As codornizes apresentaram uma diminuição de 16,3%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento para galináceos (+0,4%), perus (+1,7%), patos (+5,4%) e coelhos (+2,6%), e uma redução do número de codornizes (-13,8%) abatidas.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

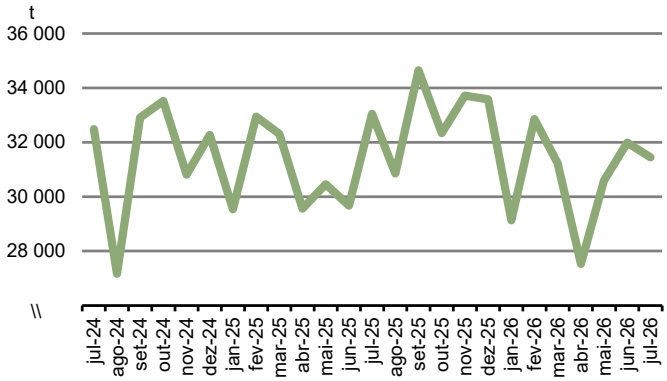
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558	32 218	36 256	415 038
	2026	35 358	30 689	34 363	34 529	33 793	35 710	38 647						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061	19 172	20 805	240 284
	2026	19 964	18 120	20 023	20 984	19 720	20 779	22 486						
Peso limpo (t)	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949	28 293	31 023	358 664
	2026	30 906	26 603	29 252	29 486	28 785	30 309	33 086						
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688	18 603	20 179	233 290
	2026	19 258	17 523	19 477	20 352	19 094	20 282	21 860						
Peso limpo (t)	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772	27 106	29 670	342 576
	2026	29 344	25 307	28 006	28 126	27 305	29 136	31 684						
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317	282	398	3 769
	2026	283	258	322	307	310	321	356						
Peso limpo (t)	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585	2 938	3 989	41 848
	2026	3 124	2 984	3 713	3 789	3 784	4 011	4 181						
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249	252	404	4 104
	2026	389	326	379	365	358	413	419						
Peso limpo (t)	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638	643	815	9 715
	2026	957	763	960	873	850	1 001	966						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518	528	557	7 284
	2026	502	462	537	478	522	559	549						
Peso limpo (t)	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101	110	115	1 454
	2026	100	87	105	85	102	105	110						
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0	ə	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0	ə	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215	183	243	2 582
	2026	203	189	248	223	203	215	235						
Peso limpo (t)	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286	234	314	3 357
	2026	271	252	334	296	271	285	305						

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

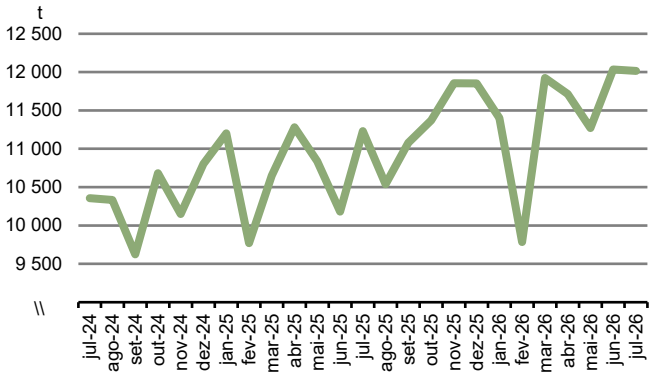
Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Decréscimo da produção de frango e aumento dos ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **julho de 2026** teve uma diminuição de 4,8%, com 31 446 toneladas produzidas (+7,8% em junho), tendo a produção em número de cabeças registado um decréscimo de 6,0% (+4,6% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 7,0% (+18,2% em junho), contabilizando 12 015 toneladas.

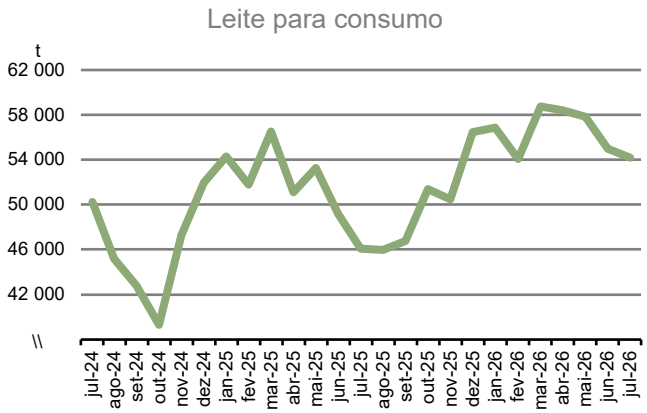
PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	22 023	24 053	21 400	23 127	22 830	260 613
	2026	19 117	22 738	21 715	19 918	21 390	22 259	21 695						
Peso limpo (t)	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 850	34 653	32 339	33 711	33 578	382 646
	2026	29 132	32 855	31 230	27 527	30 591	31 985	31 446						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828	22 772	27 479	312 684
	2026	26 104	24 260	25 808	26 776	26 055	27 635	26 322						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383	191 186	191 146	2 126 386
	2026	183 877	157 818	192 314	188 926	181 770	194 103	193 789						
Peso (t)	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370	11 854	11 851	131 836
	2026	11 400	9 785	11 923	11 713	11 270	12 034	12 015						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311	27 009	33 639	388 726
	2026	34 933	30 935	35 826	34 507	32 812	34 813	34 987						
Peso (t)	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065	1 675	2 086	24 101
	2026	2 166	1 918	2 221	2 139	2 034	2 158	2 169						

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo





Aumento da recolha de leite de vaca e do volume total de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **julho de 2026** foi de 165,5 mil toneladas, superior em 2,3% (+1,9% em junho). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 12,3% (+11,1% em junho), sustentado uma vez mais pela maior produção de leite para consumo (+17,5%), leites acidificados (+4,5%), manteiga (+8,2%) e leite em pó (+15,9%). Pelo contrário diminuíram os volumes de nata para consumo (-11,3%) e de queijo de vaca (-1,9%) produzidos no mês em análise.

RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal — Unidade: t

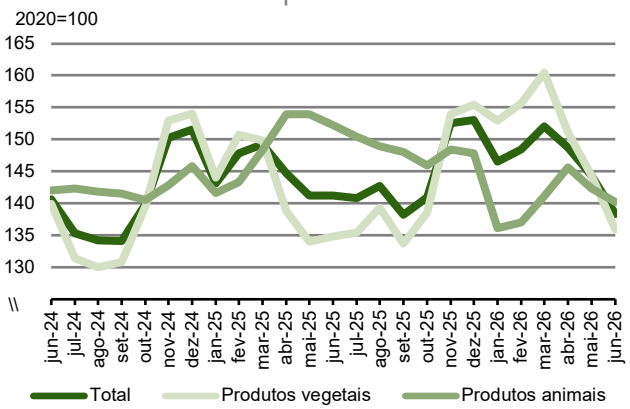
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Recolha														
Leite de vaca	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636	147 353	157 957	1 899 610
	2026	163 894	152 430	174 701	171 944	175 628	167 444	165 452						
Produtos lácteos	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365	73 193	80 493	901 057
	2026	81 842	76 681	85 167	84 716	85 209	81 383	81 028						
Leite para consumo	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391	50 469	56 439	613 146
	2026	56 866	54 091	58 787	58 387	57 851	54 974	54 157						
Nata para consumo	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480	2 337	2 680	26 179
	2026	1 986	1 681	2 166	2 008	2 224	2 256	1 934						
Leite em pó gordo e	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843	669	910	9 791
meio gordo	2026	614	702	763	762	813	905	836						
Leite em pó magro	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550	1 006	1 641	17 413
	2026	2 016	1 672	2 285	2 425	2 614	2 330	2 133						
Manteiga	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340	2 331	2 952	30 960
	2026	3 061	2 725	3 100	3 066	3 125	2 922	2 671						
Queijo	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888	5 438	5 526	68 251
	2026	5 658	4 836	5 686	5 634	5 424	5 431	5 862						
Leites acidificados	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873	10 944	10 346	135 317
	2026	11 640	10 974	12 380	12 434	13 157	12 565	13 435						

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

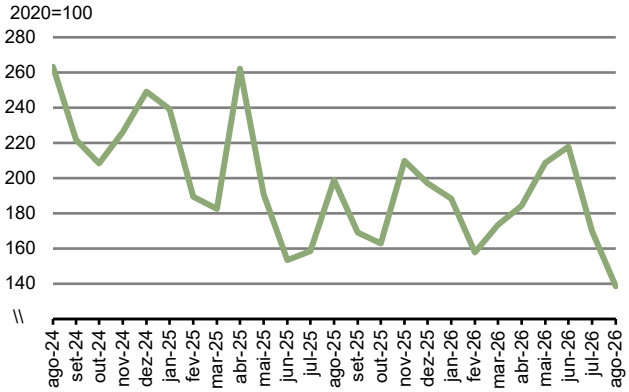
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços da batata



Em **agosto de 2026**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, observaram-se acréscimos nos ovinos e caprinos (+18,6%), nos bovinos (+2,5%) e nos ovos (+0,3%). Por outro lado, verificaram-se decréscimos nos índices de preços da batata (-30,2%), dos suínos (-21,9%), do azeite a granel (-9,1%), dos hortícolas frescos (-7,9%), dos frutos (-7,6%), das plantas e flores (-7,3%) e das aves de capoeira (-3,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, registaram-se aumentos nos índices de preços dos hortícolas frescos (+16,9%), das plantas e flores (+6,4%), dos ovinos e caprinos (+3,7%) e das aves de capoeira (+0,1%), enquanto os decréscimos se observaram na batata (-18,3%), no azeite a granel (-11,4%), nos bovinos (-2,7%), nos suínos (-1,9%), nos frutos (-1,4%) e nos ovos (-1,2%).

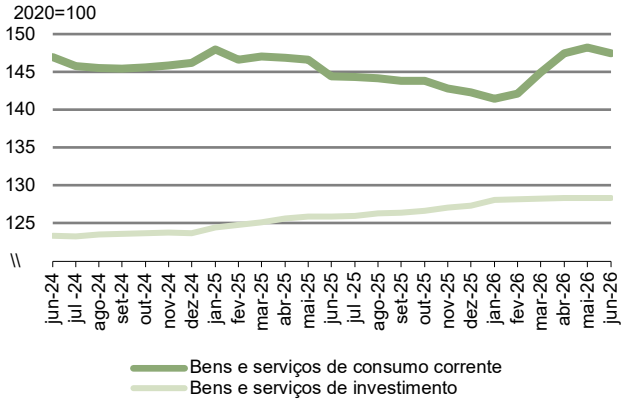
ÍNDICE DE PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente — 2020=100

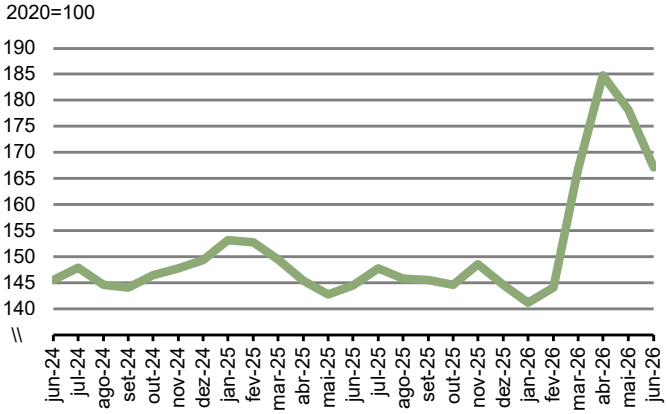
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2025	143,08	147,83	149,17	144,75	141,20	141,22	140,80	142,71	138,21	140,86	152,47	153,06	145,06
(output)	2026 Po	146,47	148,39	151,97	148,68	144,32	138,29	x	x					
Produção vegetal	2025	144,02	150,74	149,83	138,79	134,03	134,77	135,37	139,30	133,68	138,46	153,95	155,39	143,03
	2026 Po	152,87	155,60	160,48	151,14	144,28	135,90	x	x					
dos quais:														
Batata	2025	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	209,76	196,91	188,98
	2026 Po	188,11	157,56	173,25	184,35	208,53	217,65	169,62	138,66					
Frutos	2025	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	124,22	123,75	136,93	160,80	161,96	139,19
	2026 Po	146,92	145,08	143,30	133,52	131,83	123,15	116,36	114,75					
Hortícolas frescos	2025	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,44	149,10	145,81	159,57	150,56
	2026 Po	199,05	192,10	218,56	204,16	165,43	131,68	127,37	148,85					
Vinhos DOP e IGP	2025	143,20	141,82	144,31	140,80	140,24	141,14	138,26	141,99	139,06	140,27	145,35	142,64	141,59
	2026 Po	143,55	139,85	141,03	143,24	144,84	146,45	x	x					
Outros vinhos	2025	106,28	106,03	106,25	106,28	105,37	104,57	103,08	103,92	103,54	103,82	104,20	103,30	104,72
	2026 Po	104,03	104,17	104,00	104,00	104,00	104,00	x	x					
Azeite a granel	2025	172,73	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x	180,81	188,56
	2026 Po	177,38	184,42	183,55	184,42	173,19	169,28	159,60	141,39					
Plantas e flores	2025	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,37	138,85	144,64	151,49	133,07
	2026 Po	157,16	151,03	145,43	130,07	124,59	112,68	111,50	118,65					
Produção animal	2025	141,57	143,26	148,34	154,01	153,92	152,19	150,41	148,90	148,01	145,87	148,36	147,79	148,83
	2026 Po	136,14	137,04	141,13	145,63	144,39	142,35	140,24	x					
dos quais:														
Bovinos	2025	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,63	169,83	170,69	173,87	181,49	193,56	200,06	171,98
	2026 Po	199,69	199,15	198,08	193,72	184,62	182,06	179,75	174,94					
Suínos	2025	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95	90,50	122,31
	2026 Po	81,42	81,30	91,76	100,13	100,35	102,49	102,21	100,30					
Ovinos e caprinos	2025	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81	191,20	166,25
	2026 Po	190,36	186,51	185,33	180,84	179,33	170,69	173,32	179,79					
Aves de capoeira	2025	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,87	146,85	146,30	146,72
	2026 Po	147,15	147,13	144,03	142,66	141,91	142,27	141,96	142,16					
Leite em natureza	2025	151,24	151,14	150,78	152,54	151,56	151,90	150,27	151,43	154,47	154,49	154,91	155,47	152,53
	2026 Po	148,31	147,08	147,01	145,90	144,89	143,86	142,18	x					
Ovos	2025	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83	252,83	227,60
	2026 Po	242,24	238,12	241,76	242,31	235,02	226,67	215,78	213,29					

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (Output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório x - Valor não disponível

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços da energia e lubrificantes



Em **junho de 2026**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I), registou um acréscimo de 2,1%, refletindo sobretudo os acréscimos observados nos preços dos adubos e corretivos (+26,3%) e da energia e lubrificantes (+17,3%), que mais do que compensaram a diminuição registada nos alimentos para animais (-4,6%).

Em comparação com o **mês anterior**, no INPUT I verificou-se um decréscimo de 0,5%, principalmente devido à redução dos preços da energia e lubrificantes (-6,2%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) observou-se um aumento de 1,9%. Em relação ao **mês anterior**, não se registou qualquer variação.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA [1]

Continente — 2020=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input* I)	2025	147,90	146,60	147,00	146,80	146,60	144,40	144,30	144,10	143,80	143,80	142,80	142,30	145,00
	2026 Po	141,50	142,10	144,90	147,40	148,20	147,40							
dos quais:														
Sementes e plantas	2025	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40	123,10	123,90	124,40	122,60
	2026 Po	124,30	125,00	126,70	127,70	128,40	128,40							
Energia e lubrificantes	2025	150,70	150,20	146,90	142,90	140,10	142,50	145,90	143,80	143,60	142,70	146,60	142,80	144,90
	2026 Po	141,20	144,10	166,80	184,80	178,20	167,10							
Adubos e corretivos	2025	173,80	174,80	176,20	176,20	176,20	176,20	176,60	176,90	176,90	187,20	187,80	187,80	178,90
	2026 Po	189,80	194,10	199,10	205,90	222,50	222,50							
Alimentos para animais	2025	175,90	172,70	173,70	174,00	174,10	168,40	167,40	167,40	166,40	165,30	161,90	161,70	169,10
	2026 Po	160,20	160,20	159,70	160,00	160,50	160,60							
Despesas veterinárias	2025	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60	117,60	117,80	117,90	116,90
	2026 Po	118,10	119,00	119,60	120,10	120,40	120,70							
Manutenção de materiais	2025	128,29	128,80	128,88	129,30	129,33	128,93	129,45	129,00	129,23	128,91	128,79	128,46	128,90
	2026 Po	129,71	130,97	133,96	135,84	137,60	137,30							
Outros bens e serviços	2025	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33	113,24	113,17	113,09	113,20
	2026 Po	112,19	112,21	114,61	116,19	116,43	116,47							
Bens de investimento (*input* II)	2025	124,44	124,79	125,10	125,64	125,85	125,90	125,95	126,25	126,37	126,62	127,06	127,32	125,94
	2026 Po	128,07	128,18	128,20	128,29	128,33	128,33							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2025	118,85	118,96	118,96	119,55	119,55	120,19	120,19	120,19	120,30	121,16	121,76	121,76	120,12
	2026 Po	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76							
Máquinas e materiais para cultura	2025	125,96	125,96	125,91	126,15	126,15	126,15	126,15	126,58	126,91	127,54	127,54	127,54	126,55
	2026 Po	127,89	127,89	127,89	128,09	128,23	128,23							
Máquinas e materiais para colheita	2025	122,42	122,42	122,42	123,36	123,36	123,36	123,36	124,31	124,31	124,31	124,31	124,31	123,52
	2026 Po	124,31	124,31	124,31	124,83	124,83	124,83							
Tratores	2025	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	122,00	122,00	121,80
	2026 Po	122,98	122,98	122,98	122,98	122,98	122,98							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Input)

[1] Informacão mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

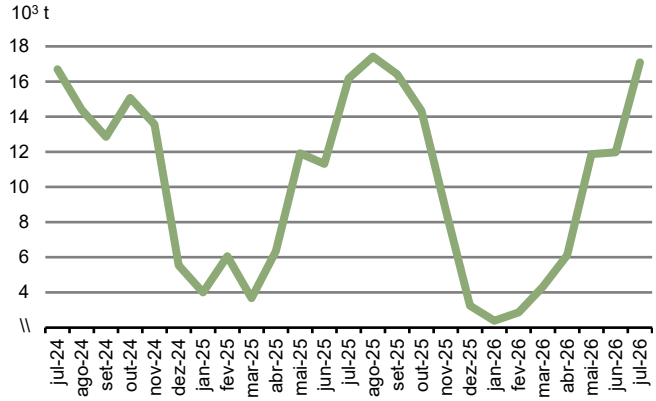
Em **julho de 2026** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 5,6% (+5,8% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos, moluscos e crustáceos. Às 17 090 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 40 183 mil euros, valor que representou um acréscimo de 1,6% (+10,9% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 345 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 60,8%, consequência da menor captura de tunídeos, carapau e carapau negrão e cavala. Já as 283 toneladas da R. A. da Madeira representaram um aumento de 6,2%, sendo de assinalar o maior volume de carapau e carapau negrão, peixe-espada e cavala capturados nesta região no mês em análise.

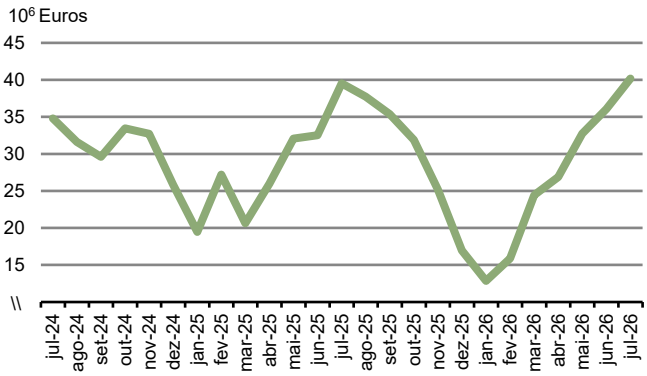
O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional (15 866 toneladas) representou um aumento de 5,2% (+5,0% em junho). Para esta situação contribuíram decisivamente os aumentos de cavala, que mais do que triplicou a sua captura, com 5 733 toneladas, e de carapau e carapau negrão (+61,8%), com 1 559 toneladas capturadas no mês em análise.

Pelo contrário, registaram-se decréscimos nas capturas de sardinha (-21,1%), com 5 793 toneladas, ao abrigo do despacho n.º 5288/2026 de 22 de abril, biqueirão (-62,2%), com 78 toneladas, peixe-espada (-8,0%), com 289 toneladas e tunídeos (-68,9%), com 952 toneladas capturadas.

Quantidade de pescado capturado



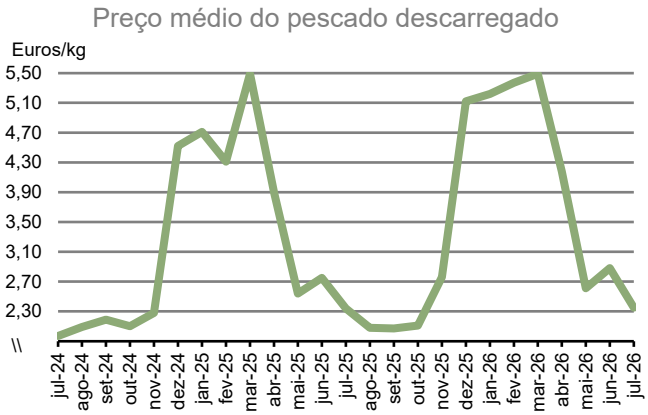
Valor do pescado capturado



O volume de crustáceos (218 toneladas) teve um acréscimo de 19,1%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, camarões, perceves e lagostim. As 1 005 toneladas de moluscos representaram igualmente um aumento de 10,5%, sendo de destacar o maior volume de polvo e pota e de bivalves como o berbigão, as cadelinhas e o pé de burrico.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,35 Euros/kg, ou seja, apresentou um aumento de 0,6% (+4,8% em junho).

O preço médio dos peixes marinhos (1,89 Euros/kg) decresceu 3,1%, com descidas de preço registadas nos tunídeos, carapau e carapau negrão, biqueirão e peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (14,48 Euros/kg) diminuiu 8,8%, devido essencialmente à menor valorização da gamba branca, camarões e lagostim. O preço médio dos moluscos (7,00 Euros/kg) teve igualmente uma redução de 4,9%, sobretudo pelas descidas dos preços em espécies como o polvo e o choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331	8 673	3 241	119 570
	2026	2 388	2 865	4 314	6 110	11 874	11 966	17 090						
Valor (10^3 €)	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380	31 897	25 200	16 951	344 586
	2026	12 854	15 862	24 437	26 883	32 740	36 069	40 183						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə	4	2	25	84
	2026	2	6	25	11	8	7	2						
Valor (10^3 €)	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1	3	186	72	1 344
	2026	122	274	525	182	86	74	15						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331	7 112	1 870	103 710
	2026	1 589	2 072	3 043	4 880	10 775	10 509	15 866						
Valor (10^3 €)	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431	23 668	15 760	8 054	234 488
	2026	7 653	10 240	14 182	16 948	23 876	24 604	29 985						
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532	1 079	536	14 540
	2026	507	537	922	1 780	2 387	1 607	1 559						
Valor (10^3 €)	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741	1 787	1 210	858	21 762
	2026	1 172	1 258	1 966	2 838	3 111	2 147	2 314						
Biqueirão														
Peso (t)	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368	776	0	8 041
	2026	ə	25	12	ə	8	1	78						
Valor (10^3 €)	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824	3 663	2 247	0	17 953
	2026	ə	77	58	ə	13	3	121						
Sardinha														
Peso (t)	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559	2 348	70	36 333
	2026	5	ə	2	1	3 267	4 278	5 793						
Valor (10^3 €)	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173	5 329	2 570	72	44 508
	2026	7	ə	4	4	5 049	9 215	11 808						
Cavala														
Peso (t)	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719	1 419	231	13 523
	2026	133	103	245	875	1 765	1 991	5 733						
Valor (10^3 €)	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049	1 903	869	183	8 839
	2026	124	171	388	1 174	1 426	1 239	3 822						
Tunídeos														
Peso (t)	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339	150	122	11 668
	2026	89	90	255	479	1 762	1 195	952						
Valor (10^3 €)	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773	1 223	868	1 036	30 606
	2026	718	791	1 681	2 459	4 797	2 752	1 681						
Peixe espada														
Peso (t)	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325	244	178	3 555
	2026	156	200	207	210	278	289	289						
Valor (10^3 €)	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374	1 380	1 044	762	16 008
	2026	685	880	943	957	1 229	1 245	1 247						
Crustáceos														
Peso (t)	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153	131	148	1 836
	2026	44	103	226	216	193	226	218						
Valor (10^3 €)	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306	2 244	1 769	1 904	23 471
	2026	198	863	2 250	2 356	2 347	2 861	3 150						
Moluscos														
Peso (t)	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844	1 429	1 198	13 940
	2026	753	685	1 019	1 003	898	1 224	1 005						
Valor (10^3 €)	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642	5 983	7 484	6 921	85 282
	2026	4 881	4 485	7 480	7 397	6 431	8 531	7 032						
Continente														
Peso (t)	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705	8 216	2 964	103 027
	2026	2 095	2 527	3 681	5 258	9 701	10 161	15 462						
Valor (10^3 €)	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855	28 858	21 990	14 982	281 401
	2026	10 895	13 493	20 303	21 792	25 143	28 291	33 404						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558	2 345	68	36 318
	2026	3	0	1	ə	3 266	4 278	5 791						
Valor (10^3 €)	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170	5 327	2 564	68	44 474
	2026	2	0	2	1	5 046	9 213	11 804						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413	288	154	12 947
	2026	168	166	481	607	1 463	1 417	1 345						
Valor (10^3 €)	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450	2 119	2 457	1 415	46 950
	2026	1 386	1 513	3 426	3 796	5 176	6 062	5 451						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176	16	ə	9 525
	2026	7	8	133	308	1 203	987	837						
Valor (10^3 €)	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864	372	73	2	19 292
	2026	49	59	608	1 366	3 067	2 110	1 442						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214	170	123	3 596
	2026	126	173	152	245	710	387	283						
Valor (10^3 €)	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076	919	753	554	16 234
	2026	573	856	709	1 294	2 420	1 716	1 327						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165	155	120	2 192
	2026	117	152	141	147	190	163	168						
Valor (10^3 €)	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762	730	681	525	10 390
	2026	512	670	617	647	838	719	740						
Tunídeos														
Peso (t)	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16	2	0	1 237
	2026	1	5	2	80	496	190	60						
Valor (10^3 €)	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57	14	0	4 725
	2026	6	77	35	519	1 460	547	95						

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2025



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2025



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt

Estatísticas oficiais